



OS IMPACTOS DA INDISCIPLINA NA APRENDIZAGEM

Kátia Macedo Duarte¹

RESUMO

O presente trabalho tem como tema Os Impactos da Indisciplina na Aprendizagem, tendo como o objetivo investigar a indisciplina na escola como um problema educacional atingindo o ensino brasileiro, analisar o conceito de aprendizagem de crianças e jovens e compreender a importância da relação escola e indisciplina no contexto atual. Este tudo apresenta a definição de indisciplina de forma ampla e objetiva, ressaltando o papel da escola deve buscar meios para atrair os pais a participarem efetivamente da educação dos filhos. É nesse encontro escola-família, que se pode construir uma relação de troca de informações que possibilitem a todos educar e serem educados, destacamos o conceito de aprendizagem com enfoque na motivação, objetivos, preparação ou prontidão, fatores fisiológicos, fatores psicológicos e generalização, apontamos também a relação da indisciplina e no contexto educacional, englobando a relação do aluno e professor na aprendizagem. Este estudo é uma pesquisa desenvolvida exclusivamente a partir de fontes bibliográficas e fundamentada em várias fontes, desde livros como: Freire (1998); Cury (2003); Chalita, (2001), este estudo, vem fomentar a minha formação teórica e prática.

Palavras chaves: Indisciplina, Aprendizagem, Ensino Fundamental

O interesse pelo referido temática surgiu da necessidade de aprofundar os meus estudos em relação à indisciplina no convívio escolar, visando encontrar subsídios que oriente os profissionais em educação na prática cotidiana. A escolha desse tema se deu pela vivência, como educadora e também pela elevação dos grandes índices de indisciplina nas escolas públicas nos últimos anos. O que é motivo de grande preocupação para aqueles que desejam uma educação de qualidade.

Os altos índices de indisciplina são indícios de que algum problema está acontecendo dentro escola educadores envolvidos no processo educativo das crianças e adolescentes, sentimos a necessidade de conhecer um pouco mais sobre esta temática, com o objetivo de planejar ações educativas, voltadas para o desenvolvimento desses alunos. Por isso, apresentamos algumas considerações sobre a necessidade social que cada indivíduo tem de ter acesso à educação escolar.

¹ Mestre em Ensino pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte- UERN. Especialização em Psicopedagogia pela Faculdade São Francisco – FASP e Pedagogia pela Universidade Federal de Campina Grande.



O aluno entra na escola a fim de realizar seus desejos e sonhos, para que possa ter uma vida melhor e digna, quando as dificuldades surgem, eles começam e desistir de seus sonhos, e a frustração desencadeia diversos fatores. Em virtude desses problemas, este estudo analisar alguns autores no intuito de identificar os principais fatores que levam os alunos à indisciplina escolar e o impacto na aprendizagem.

Como principal abordagem refletir sobre a indisciplina como problema educacional, percebemos que a instituição escolar deve ajudar os alunos nas diferentes fases do seu desenvolvimento e em suas relações com o universo familiar, comunitário e social, bem como o impacto dessas relações refletem sobre as capacidades, habilidades e atitudes dos estudantes em relação a si próprio, aos seus companheiros e a sociedade, todos engajados a minimizar problemas, dando uma contribuição significativa para a educação .

Desta forma o objetivo investigar a indisciplina na escola como um problema educacional atingindo o ensino brasileiro, como professora da Educação Básica, venho percebendo a necessidade de estudar a indisciplina no Ensino Fundamental, o impacto que a mesma causa na aprendizagem de crianças e jovens.

METODOLOGIA

Este artigo constitui uma fonte bibliográfica de grande relevância na comunidade acadêmica e social para outros profissionais da Educação Básica perante os dados analisados oferece suporte suficiente para discursões na área Indisciplina e esperamos assim, contribuir para o fomento do debate tão necessário para a aprendizagem.

De acordo com Gil (2008) “É desenvolvida com base em material já elaborado, constituído, principalmente de livros e artigos científicos” Esse tipo metodológico do referido estudo, se torna viável, tendo em vista o arcabouço teórico basilar para confirmar ou refutar a hipótese. Em relação ao enfoque, que diz respeito à natureza da pesquisa ou a forma de abordagem, se configura em qualitativa (SILVA, 2004):

Este estudo foi desenvolvido fundamentando-se na abordagem qualitativa, com a compreensão de que é a melhor maneira de se aproximar dos objetivos desse estudo, uma vez que a abordagem qualitativa “se preocupa com um nível de realidade não quantificado, aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas” (MINAYO, 1994, p. 21-22).



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Definição sobre a indisciplina

A indisciplina escolar vem se tornando um problema constante e preocupante, tanto é que muitos educadores da área educacional vêm analisando as causas que levam crianças e jovens a terem comportamentos inadequados em sala de aula. É comum ouvir em conversas de professores relatos de conflitos e desavenças dentro da escola e fora dela. Diante desses fundamentos, surge então a necessidade de analisar as causas que desencadeiam tal situação através de considerações de alguns teóricos.

Nessas situações o professor deve ser antes de tudo ser um mediador e ganhar a confiança dos alunos, aproximando os dois lados com a intenção de intermediar o respeito mútuo. É trabalho do educador construir ideias humanistas de igualdade e cooperação, mesmo que o mundo hoje não se espelhe nesses ideais.

No que se refere a indisciplina, Afonso (Apud FERREIRA E MONTES, 2000, p. 10), afirma que: “A indisciplina é vista como um comportamento desviante em relação a uma norma estabelecida”, Segundo o autor as relações que se estabelecem entre o aluno é fundamental para o fortalecimento da disciplina em sala de aula pois existe uma desigualdade de poder entre esses dois sujeitos dentro da classe e a eliminação dessas diferenças possibilita o avanço dos conceitos espontâneos e a necessidade da interação entre o saber escolar e o conhecimento do aluno.

Quase sempre a escola bombardeia o educando com os conteúdos programáticos, como se esse existisse isoladamente, por isso na maioria das vezes o aluno não entende o sentido da escola, e tendem a resistir a tal situação e passam a questionar as regras da escola, criando assim problemas e conflitos, já que a sala de aula é o local por excelência onde essas forças se confrontam na tentativa de cada um mostrar o seu poder. Domingues (apud. Ferreira e Montes, 2000) faz uma reflexão apontando para a complexidade que envolve o problema da indisciplina.

A indisciplina na escola passa por desconexões no controle disciplinar. Quem estabelecer o que, quem normativa, quem decide e quem aplica? Ninguém sabe exatamente que disciplina se pretende e o que cada um deve fazer. Há inúmeras desconexões entre os órgãos que tratam as questões disciplinares e a relação entre eles é muitas vezes ambígua e conflituosa (desconexões entre professores; professores e funcionário, professores e pais...) As escolas por seus turnos são caóticas enquanto organização para a manutenção da disciplina, da desorganização e heterogeneidade nasce a indisciplina”. (apud, Ferreira e Montes, 2000, p,10)

O autor contempla afirmando que as divergências ocasionadas no que se refere ao entendimento de indisciplina escolar é relevante também ao seu estabelecimento com um todo;



a culpa dessa problemática está relacionada a diversos fatores e um desses é a escola que não oferece um sistema educacional adequadamente para manter a disciplina, portanto a indisciplina consiste talvez, como um grande inimigo do educador, estabelecendo-se como um problema interdisciplinar, transversal que envolve uma pedagogia inovadora diante de vários e demais sujeitos na escola.

Para que o aluno reconheça a autoridade do professor é necessário que o mesmo tenha uma infraestrutura psicológica precisa anterior aos ensinamentos escolares. É necessário relatar que “autoridade” difere de autoritarismo, ameaçar, castigar, punir com castigos são atitudes inúteis, todos precisam compreender e aprender a noção de limite e isso não acontece quando os alunos percebem que todos nós, sem exceção temos direitos e deveres a cumprir, perante a sociedade.

Assim de acordo com Aquino (2000). A indisciplina configura um fenômeno transversais as unidades transversal (professor, aluno, escola) quanto tomadas isoladamente como recortes de pensamentos, ou melhor, a indisciplina mais um dos efeitos do entre psicológico, mais uma das necessidades da relação professor aluno, para onde fluem todas essas desordens anteriormente, o núcleo das práticas educativas os sentidos cruciais da instituição escolar”

A partir do exposto, observa-se a integração e concordância entre o pensamento teórico dos autores ora citados em relação a questão indisciplinar, existem vários fatores que contribuem para desencadear o problema e a sociedade em geral deve se comprometer com as responsabilidades desses conflitos, não cabe só a escola a preocupação em dar ao aluno saberes necessários para a vida a responsabilidade social é de todos, pois manter a disciplina, sem dúvida, uma arte que poucos mestres dominam.

O autoritarismo, os gritos e o bom e velho “vou colocar de castigo” não funcionam mais. A melhor saída para manter a disciplina é a ordem e a negociação de objetivos e regras incluindo a participação dos estudantes nas decisões do cotidiano escolar e isso deve ser pensado como assunto crucial da escola.

Aprender a resolver os problemas indisciplinares da escola por meio do diálogo no entanto exige reflexão continua e necessário citar Paulo Freire onde o mesmo enfoca que:

A educação sem esperança não educa-te, enquanto necessidade antológica e esperança precisa de prática para se tornar concretude histórica. E por isso que não há esperança na pura esperanto, nem tampouco se alcança o que se espera na espera pura, que vira, assim esperava”(FREIRE, 1998, p. 11)



Com relação a esta citação o autor encara a educação como uma esperança e que o professor não deve esquecer nunca de incentivar a boa conduta no meio escolar, pois sempre há uma forma de se resolver problemas de indisciplina na sala de aula. O aluno tem direito a conhecer-se como sujeito do processo educacional e social.

É necessário ressaltar que há vários fatores que contribuem para a indisciplina do aluno e o professor deve ficar atento a certas atitudes estranhas que desperta esta agressividade e o professor deve investigar situações como afirma, ICAMI TIBA; “A impunidade favorece a delinquência.

Alunos educados podem ter pai educados mas que não souberam educar. São os erros do amor”.(TIBA, 1998, p.159) Um chamado de atento se fez necessário quando dita de forma irreverente e verdadeira. Os pais tem grandes responsabilidades na educação de seus filhos. As famílias devem ser chamadas a tomar decisões em favor das crianças e adolescentes, portanto os pais devem desempenhar um importante papel na construção do saber e na educação oferecida pelas escolas aos seus filhos.

A escola deve buscar meios para atrair os pais a participarem efetivamente da educação dos filhos. É nesse encontro escola-família, que se pode construir uma relação de troca de informações que possibilitem a todos educar e serem educados. Nessa visão não há como afligir da necessidade de revisão dos objetivos educacionais coerentes aos alunos em seus diferentes estágios, Castorina (1988, p.46-47) trata dessa questão:

Que tipo de interferência, compete ao pedagogo, se que lhe compete alguma? Não se trata de evitar toda e qualquer interferência, mas sim de efetua-la, indiretamente, sobre o meio cultural e social do jovem, operando modificações na situação que ela enfrenta, promovendo situações interessantes e problemáticas, disparando sua atividade organizadora e estruturadora.

Sendo assim, o compromisso do professor diante da criança é assumir a aprendizagem como a sucesso de aquisitivo de conhecimentos, assumindo compromissos diante das diferenças individuais dos alunos. Ao discutir os sujeitos essenciais desse processo, nada mais natural que se enfoque a dura realidade utilizam-se muitas vezes os professores como escudos para ataques no momento de insucesso dos alunos.

Na discussão é cabível a afirmação de Zabala (1998, p.29). Para este autor, “É preciso insistir que tudo o quanto fizemos em aula, por menor que seja, incide me maior ou menor grau na formação de nossos alunos. A maneira de organizar a aula, o tipo de incentivos, as expectativas que depositamos, os materiais que utilizamos, cada uma dessas decisões veicula determinadas experiências educativas, e se possível que nem sempre estejam em consonância



com o pensamento que temos a respeito do sentido e do papel que hoje em dia que tem a educação”.

Pelo exposto entende-se que para o autor não basta transmitir conteúdos preciso que o educador saiba entender o verdadeiro papel que ele tem para a educação, e que o aluno também compreenda o sentido que ele faz para a escola; que o professor sem querer ser evolucionista e procure sobretudo socializar os conhecimentos historicamente construídos, que exatamente por serem frutos de uma construção histórica, portanto, são de todos e não apenas de uma minoria valorizando a disciplina e exterminando a indisciplina.

A aprendizagem e as dimensões pedagógicas

Segundo McConell, a aprendizagem é “a progressiva mudança do comportamento que está ligada, de um lado, a sucessivas apresentações de uma situação e, de outro, a repetidos esforços dos indivíduos para enfrentá-la de maneira eficiente” (McCONNELL apud PILETTI, 1999, p. 32).

Etapas no processo de aprendizagem Mouly (apud PILLETTI, 1999) enfatiza que o processo de aprendizagem compreende sete etapas:

1. motivação: sem motivação não há aprendizagem;
2. objetivo: qualquer pessoa motivada orienta seu comportamento para os objetivos que possam satisfazer suas necessidades;
3. preparação ou prontidão: de nada adianta o indivíduo estar motivado, ter um objetivo, se não for capaz de atingi-lo para satisfazer sua necessidade. A preparação ou prontidão compreende três fatores principais:
 - a) fatores fisiológicos – maturação dos órgãos dos sentidos, do sistema nervoso central, etc.;
 - b) fatores psicológicos – confiança em sua capacidade de aprender, ausência de conflitos emocionais perturbadores, etc.;
 - c) experiências anteriores – qualquer aprendizagem depende de informações/habilidades e conceitos aprendidos anteriormente;
4. obstáculos: se não houvesse obstáculos, barreiras, não haveria necessidade de aprendizagem, pois bastaria ao indivíduo repetir comportamentos anteriores;
5. respostas: o indivíduo vai agir de acordo com sua interpretação da situação, procurando a melhor maneira de vencer o obstáculo;
6. reforço: quando o indivíduo tenta superar o obstáculo até conseguir, a resposta que leva à satisfação da necessidade é reforçada e, futuramente, em situações semelhantes, tende a ser repetida;
7. generalização: consiste em integrar a resposta correta ao repertório de conhecimentos, essa generalização permite que o indivíduo dê a mesma resposta que levou ao êxito diante de situações semelhantes, a nova aprendizagem passa a fazer parte do indivíduo e vai ser utilizada sempre que for preciso (MOULY apud PILLETTI, 1999, p. 34).

Em relação à aprendizagem, Vigotsky (1987) explica que ela envolve o conhecimento dos conceitos do meio social e cultural no qual vivemos. Aprendemos tanto conceitos



espontâneos, os quais envolvem a cultura popular e os conhecimentos do senso comum, quanto conceitos científicos, os conhecimentos historicamente elaborados pela humanidade. Convém destacar que na teoria histórico-cultural, o desenvolvimento e a aprendizagem não são considerados de maneira hierarquizada ou fragmentada.

Neste sentido, são processos intimamente relacionados sendo que um impulsiona o salto qualitativo do outro, ou seja, o desenvolvimento das funções psíquicas superiores proporciona e motiva a aprendizagem dos conceitos, ao mesmo tempo em que a aprendizagem mobiliza o desenvolvimento do pensamento. Em relação aos processos de desenvolvimento e aprendizagem há várias correntes teóricas na área da psicologia que os explicam a partir de perspectivas diferenciadas.

A definição de aprendizagem pode ser considerada, segundo Campos (2007, p. 31), como “uma modificação sistemática do comportamento ou da conduta, pelo exercício ou repetição, em função de condições ambientais e condições orgânicas”. Essa definição engloba várias respostas para o que é aprendizagem, no ponto de vista de diversos pesquisadores.

Para Pozo (2002, p. 66), a aprendizagem é um sistema complexo composto por três subsistemas que interagem entre si: os resultados da aprendizagem o que se aprende, os processos como se aprende e as condições práticas em que se aprende.

Os resultados da aprendizagem consistem no que se aprende, ou seja, a partir das características anteriores, o que muda como consequência da aprendizagem. Pozo (2002, p. 71) propõe uma classificação baseada em quatro resultados principais da aprendizagem: comportamental, social, verbal e procedimental.

A aprendizagem de fatos e comportamentos se dá de forma implícita. Aprendemos com as co-variações entre fatos, entre nosso comportamento e outros fatos e entre nosso comportamento e dos demais. A aprendizagem social é adquirida como consequências de pertencermos a certos grupos sociais. Identificamo-nos com os nossos grupos sociais de referência e só mudaremos levando em conta esse contexto.

A educação formal é um exemplo de aprendizagem verbal e conceitual. Ela é, em sua maior parte, explícita. Chama-se aprendizagem conceitual a aquisição e desenvolvimento de nossas habilidades, destrezas ou estratégias para realizar coisas concretas, por exemplo: usar um banco de dados para construir uma lista de clientes. Os procedimentos implicam sequências de habilidades ou destrezas mais complexas e encadeadas do que um simples hábito de conduta.



Os processos da aprendizagem, se referem à atividade mental da pessoa que está aprendendo. Muitas são as vertentes na psicologia que apresentam modelos para interpretar como funciona a mente humana que aprende.

De acordo Pozo (2002, p. 82) propõe uma visão geral que integra essas várias vertentes e considera que a mente humana seria um sistema complexo, podendo ser analisado em diferentes níveis ou planos de complexidade, cada um deles com propriedades emergentes.

- **Conexão entre unidades de informação:** afirma que nossa mente está instalada num sistema nervoso com certas qualidades funcionais, que nosso cérebro é composto por redes de neurônios que se ativariam ou não, dependendo do estímulo recebido, e que a aprendizagem implicaria adquirir novas pautas de ativação conjunta ou conexão dessas unidades neuronais, formando redes.
- **Aquisição e mudança de representações:** a conexão entre as unidades de informação gera representações que se conservam e se organizam num armazém de memória mais ou menos permanente, regido por seus próprios processos que, com os próprios mecanismos de aquisição e mudança das representações e outros processos auxiliares, como a motivação, a atenção ou a recuperação do aprendizado, constituiriam os processos de aprendizagem
- **Consciência reflexiva como processo de aprendizagem:** nossa representação de uma tarefa pode mudar, porque se estabelecem novas conexões em um nível elementar, entre unidades de informação ou devido a mudanças na organização dinâmica de nossa memória, na motivação ou na atenção, como consequências da mecânica do sistema cognitivo. O sistema cognitivo do ser humano é parte de um organismo sujeito à própria dinâmica de mudança, capaz, entre outras coisas, de ter acesso, por processos de reflexão consciente, às suas próprias representações e modificá-las. Essa é a posição das teorias construtivistas da aprendizagem.
- **Construção social do conhecimento:** defende que a aprendizagem é algo que se produz entre pessoas, não dentro do aprendiz, como professam os níveis anteriores. (POZO, 2002, p. 83).

As condições de aprendizagem, ou o tipo de prática que ocorre para pôr em andamento esses processos de aprendizagem, são condições externas aos alunos e dizem respeito à organização das tarefas práticas de aprendizagem. Essas condições envolvem um componente essencial: o caráter sociocultural de toda a atividade de aprendizagem que implica uma interação entre os participantes, alunos e professores.

Sendo assim, os resultados da aprendizagem costumam ser melhores quando a organização social da aprendizagem favorece a interação e a cooperação entre alunos. Na interação professor e aluno, o professor precisa a cada dia, face a esse sistema educativo com metas cada vez mais globais, exercer muitas tarefas diferentes e assumir vários personagens que Pozo (2002, p. 92) resume como: provedor, modelo, treinador, tutor, assessor, entre outros.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término deste trabalho que teve como principal abordagem refletir sobre a indisciplina como problema educacional, percebo que a instituição escolar deve ajudar os alunos nas diferentes fases do seu desenvolvimento e em suas relações com o universo familiar, comunitário e social, bem como o impacto dessas relações refletem sobre as capacidades, habilidades e atitudes dos estudantes em relação a si próprio, aos seus companheiros e a sociedade, todos engajados a minimizar problemas, dando uma contribuição significativa para a educação.

Compreendemos o conceito de aprendizagem de maneira clara e objetiva é um sistema complexo que depende de fatores internos nossa carga genética e do ambiente. Entramos em contato com a evolução da teoria, que acredita que a construção do conhecimento ocorre predominantemente a partir de estimulações externas, enfatizando o comportamento que pode ser condicionado. O professor é o detentor do conhecimento e o aluno, uma tábua rasa. O aluno pode, por meio de reforços positivos, adquirir novos conhecimentos e, por meio da extinção, reduzir seus comportamentos inadequados. A estratégia de ensino consiste em programações de atividades que gerem compensações agradáveis aos alunos

O foco central desta pesquisa foi aprofundar o conhecimento sobre a indisciplina no ambiente escolar, conceitos e causas que levam os alunos a terem esse comportamento tão abominável em classe. Por meio da teoria, chegamos a conclusão de que a indisciplina é um processo com causas e origens em vários fatores internos e externos. Porém não cabe só a escola ser considerada a única responsável, mas cabe a mesma enquanto instituição promotora do saber comprometer-se com a formação do indivíduo para que o mesmo tenha chance de se tornar cidadão.

Em suma, este artigo, possibilitou compreender de forma ampla o conceito de indisciplina e aprendizagem como ambos andam juntos, favorecendo o processo de ensino, portanto, finalizando este trabalho, com a sensação que ainda está faltando muito para melhorar o processo de ensino e aprendizagem das crianças e jovens. Este estudo, vem fundamentar a minha formação teórica e prática.



6. REFERÊNCIAS

- ABREU, M. **Educação Infantil no Brasil**: legislação, matrículas, financiamentos e desafios. Brasília: Câmara dos Deputados, 2004.
- ANGOTTI, M. (Org.). **Educação Infantil para quê, para quem e por quê**. Campinas: Alínea, 2006.
- ARROYO, M. G. **imagens quebradas**: trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis: Vozes, 2004.
- AQUINO, Julio Groppa (org). **Indisciplina na escola**; Alternativos Teóricos e práticos. 4ª ed, São Paulo: Summus Editorial. 2000.
- BECKER, Fernando. **Da ação a operação**; o caminho da aprendizagem. Jean Piaget e Paulo Freire. Porto Alegre: EST. Palmarica: Educação e Realidade. 1993.
- BARTHOLLO, Maria Helena. **Psicopedagoga do Centro de Estudo da Família e Adolescência**: NOVA ESCOLA. 2004.
- _____. **Psicopedagoga do Centro de Estudo da Família e Adolescência**: NOVA ESCOLA. 2004.
- CASTORINHA, Jose Antônio. **Psicologia Genética**: Aspectos Metodológicos e Implicações Pedagógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- CHALITA, G. **Educação: a solução está no afeto**. 8ª ed. São Paulo: Editora Gente, 2001.
- CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da aprendizagem**. 36. ed. São Paulo: Vozes, 2007.
- CURY, Augusto Jorge. **Pais brilhantes, Professores fascinantes**/ Augusto Cury. Rio de Janeiro: Sextante, 2003
- _____. **O mestre do Amor**. 1ª ed. São Paulo: Editora Academia de Inteligência, 2002.
- FERREIRA, Maria Cândida e MONIES. **Diferentes Concepções de Indisciplina**. S/1 2000 mimeo.
- _____. **Diferentes Concepções de Indisciplina**. S/1 2000 mimeo.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários a prática Educativa. São Paulo: Paz e terra. 1998.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994
- MACHADO, M. L. de A. **Encontros e desencontros em Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2002.
- NÉRICE, I. G. **Didática geral dinâmica**. São Paulo: Atlas, 1989.
- OLIVEIRA, A. L. de. **Nova didática**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: Fename, 1978.



PILETTI, N. **Psicologia educacional**. 17. ed. São Paulo: Ática, 1999.

POZO, Juan Ignacio. **Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TIBA, Içami. **Ensinar aprendendo: como superar os desafios do relacionamento professor-aluno em tempo de globalização**. São Paulo: Gente. 1998.

ZABALA, Antonio. **A prática Educativa: como ensino**. Porto Alegre: Arte Med. 1998.

VIGOTSKY, Liev Semionovich. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.